

Anéis de crescimento de espécies florestais da floresta atlântica de tabuleiros: periodicidade de formação e taxas de incremento

Thaiza Karine Pereira

Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

Tomaz Longhi-Santos

Doutorando em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

Paulo Cesar Botosso

Engenheiro florestal, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas, paulo.botosso@embrapa.br

As espécies arbóreas apresentam, durante o seu desenvolvimento, variações na atividade do câmbio vascular, em resposta às condições internas e externas à árvore. Dessas variações resulta a formação de anéis de crescimento, que em regiões de clima temperado, em geral, representam ciclos anuais de crescimento. No entanto, em regiões tropicais e subtropicais a periodicidade pode ou não ser anual. Procurou-se verificar se a idade dos plantios estabelecidos com espécies florestais nativas condiz com o número de anéis de crescimento formados, analisando-se, também, as taxas de incremento médio anual (IMA) de espécies nativas em condições de plantio e de floresta nativa. As coletas foram realizadas em área de Floresta Atlântica de Tabuleiros em Linhares, ES. Sob condição de plantio, foram selecionadas árvores de *Astronium concinnum* (Anacardiaceae), *Cariniana legalis* (Lecythidaceae), *Eschweilera ovata* (Lecythidaceae), *Lecythis pisonis* (Lecythidaceae), coletando-se discos da base do tronco de 4 a 7 indivíduos por espécie. Em condição de floresta nativa, foram selecionadas árvores de *Annona glabra* (Annonaceae), *Cariniana legalis* (Lecythidaceae), *Rinorea bahiensis* (Violaceae) e *Virola gardneri* (Myristicaceae), amostrando-se de 2 a 4 raios diametralmente opostos, com uso de trado de incremento a 1,30 m de altura (diâmetro à altura do peito - DAP). Depois de polidos os discos e as baquetas, procedeu-se a demarcação e medição dos anéis de crescimento com auxílio de um estereomicroscópio e mesa de mensuração *Velmex*, bem como o uso de imagens digitalizadas e mensurações feitas no programa *Image ProPlus*. Com exceção de *C. legalis*, as idades das demais espécies nativas de plantio condizem com as datas do estabelecimento dos experimentos, confirmando o caráter anual de formação dos anéis de crescimento. As espécies *L. pisonis* (23 anos) e *E. ovata* (22 anos) apresentaram o maior e menor IMA em diâmetro, com $0,81 \text{ cm.ano}^{-1}$ e $0,53 \text{ cm.ano}^{-1}$, respectivamente. Das espécies em floresta nativa, o maior IMA em diâmetro foi observado para *A. glabra* ($0,46 \text{ cm.ano}^{-1}$), sendo o menor obtido por *R. bahiensis* ($0,33 \text{ cm.ano}^{-1}$), com idades aproximadas de 19 e 25 anos, respectivamente. As evidências da anualidade de formação dos anéis e as taxas de incremento observadas indicam a potencialidade destas para futuros estudos ecológicos e dendrocronológicos, e refletem as condições de crescimento destas espécies.

Palavras-chave: Dendrocronologia; espécies nativas; incremento.

Apoio/financiamento: CNPq/PIBIC; Embrapa Florestas.